

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 10 – Aproxima-se o cumprimento da missão – Jesus chega a Jerusalém

Lucas 19 e 20

Elaborado por Bruna Senna
brunasenna@gmail.com

1. Introdução

Querido radiouvinte, hoje estudaremos os capítulos 19 e 20 do evangelho de Lucas. Depois de uma caminhada longa e produtiva Jesus finalmente chegava a Jerusalém. Na nossa lição hoje veremos o último encontro de Jesus antes de fazer sua entrada triunfal, como foi sua chegada a Jerusalém e os embates que teve que travar com aqueles que queriam arranjar motivos para condená-lo.

2. O que acontece quando alguém quer ver Jesus

Lucas registra que o último encontro de Jesus antes de entrar em Jerusalém foi com Zaqueu, o chefe dos publicanos. Jesus estava passando por Jericó e Zaqueu desejava ver quem Jesus era, mas a multidão que estava ali e a sua baixa estatura o impediam de fazê-lo. Isso, no entanto, não foi um empecilho para Zaqueu que não desistiu do seu propósito. Ele correu mais a frente e subiu numa árvore na expectativa de ver Jesus. As expectativas de Zaqueu, porém, foram superadas. Ao passar pela árvore Jesus chamou Zaqueu pelo nome e pediu que ele o recebesse em sua casa. Rapidamente Zaqueu desceu e alegremente recebeu Jesus. Todos aqueles que viram a cena murmuravam dizendo que Jesus havia se hospedando com um homem pecador. Zaqueu não era um homem bem visto na sua comunidade. Ele era chefe dos cobradores de impostos. Trabalhava arrecadando dinheiro dos judeus para repassar ao governo romano que dominava toda aquela região. Além de estarem a serviço de seus opressores os publicanos também tinham fama de se aproveitar de sua função para cobrarem quantias extras e acumular para si riquezas. Por essas questões os publicanos eram considerados traidores de Israel e desprezados pelo povo.

Apesar da má fama dos publicanos Jesus já tinha estado em companhia de outros coletores de imposto antes. Talvez Zaqueu soubesse

disso e quisesse ver aquele homem que não despreza os publicanos. No entanto, mais do que apenas ver Jesus Zaqueu teve o privilégio de recebê-lo em sua casa e o resultado desse encontro foi impressionante.

A resposta de Zaqueu ao seu encontro pessoal com Jesus foi a firme decisão de dar metade dos seus bens aos pobres e devolver quatro vezes mais aquilo que ele tivesse roubado de alguém. Em contraste com aqueles que desprezavam Zaqueu por seus pecados, Jesus declarou que a salvação havia chegado naquela casa e concluiu reafirmando que Ele veio buscar e salvar o perdido.

A decisão de Zaqueu de dar metade dos seus bens aos pobres e restituir quatro vezes o que tinha roubado de alguém não foi condição para sua salvação, mas fruto de sua salvação. Zaqueu entendeu que Jesus era o único valor real, por isso não foi um peso abrir mão de suas riquezas materiais.

A história de Zaqueu é um exemplo de mudança real. É isso que um verdadeiro encontro com Jesus faz, reorganiza nossas prioridades e nos dá coragem para viver na prática nossa fé. Ao decidir restituir aqueles que tinha roubado Zaqueu estava se expondo diante de sua comunidade. Estava reconhecendo seus erros e pedindo perdão por eles. Ainda que essa pudesse ser uma situação constrangedora, Zaqueu estava seguro no perdão de Jesus e isso lhe deu força suficiente para reconhecer seus erros diante dos outros e viver na prática a mudança que havia ocorrido em seu coração.

3. O que acontece quando alguém rejeita Jesus

Depois de uma caminhada longa e produtiva Jesus finalmente chegou ao local aonde seu ministério chegaria ao clímax. Quanto mais de

aproximava das portas de Jerusalém mais a multidão que o acompanhava louvava a Deus pelos milagres de Jesus e dizia: “Bendito é o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas maiores alturas!”. Alguns fariseus se sentiram incomodados com as declarações de adoração a Jesus e disseram a Ele que repreendesse seus discípulos. Jesus, no entanto, não atendeu ao pedido dos fariseus. Mesmo que aquelas pessoas que louvavam a Deus não tivessem noção correta de qual era o tipo de Reino que Jesus estava inaugurando elas estavam certas em sua declaração, porque Jesus era de fato o Rei que estava chegando a Jerusalém. Porém, ao ver a cidade Jesus lamentou. Lamentou porque Jerusalém havia recusado seu Messias e porque Ele sabia que dentro de pouco tempo aquela cidade seria arrasada por seus inimigos. Jerusalém não reconheceu a oportunidade que estava tendo ao receber o Messias nem estava disposta a se arrepender de seus pecados. Jesus sabia da superficialidade do coração das pessoas que estavam ali com Ele. Celebravam naquele momento, mas em poucos dias pediriam sua crucificação.

Durante o tempo que ficou em Jerusalém antes de ser levado ao calvário Jesus continuou ensinando as verdades sobre o Reino de Deus. Contrariada com tudo o que Jesus falava e fazia a elite religiosa e os principais de Jerusalém tramavam uma maneira de eliminá-lo, mas não sabiam como fazê-lo porque todo o povo estava admirado com as palavras de Jesus. A estratégia dos líderes religiosos foi lançar sobre Jesus uma série de perguntas a fim de fazê-lo tropeçar em alguma palavra. Foram lançadas três perguntas a Jesus. A primeira pergunta questionava a autoridade com que Ele realizava seu ministério. Jesus só poderia fazer o que fazia debaixo da autoridade do próprio Deus, mas para aqueles que não estavam dispostos a reconhecê-lo como Messias era impossível admitir da onde vinha sua autoridade.

A segunda pergunta foi sobre a submissão às autoridades políticas. Questionaram Jesus se era certo ou não pagar os impostos. Os líderes religiosos queriam colocá-lo em uma situação difícil. Se apoiasse o pagamento dos impostos estaria ao lado de Roma e contra seu povo. Se rejeitasse o pagamento dos impostos teria um problema com as autoridades políticas. Jesus, porém, não caiu na armadilha e usou sua

resposta para ensinar que todos nós temos deveres para com o estado secular e para com Deus e devemos cumprir nossas responsabilidades com ambos.

A terceira pergunta foi sobre as relações humanas no contexto da vida eterna. Jesus aproveitou toda a questão para ratificar a realidade da ressurreição afirmando que a morte física não elimina a existência de ninguém.

Todas essas questões revelam a total falta de discernimento espiritual dos líderes religiosos, que não queriam ver a realidade tal qual ela era. Não enxergavam que Jesus era o Messias, não enxergavam seus pecados e nem a necessidade de arrependimento.

4. O contraste

Aqueles homens estavam tão imersos nas questões religiosas de Israel e ao mesmo tempo tão distantes de Deus. Zaqueu, porém, mesmo sendo taxado como um pecador indigno queria ver Jesus e não mediu esforços até conseguir fazê-lo. Apesar de seus pecados ele reconheceu quem Jesus era e se deixou afetar pelo Messias. Teve sua vida transformada e encontrou a salvação. O contraste entre a postura de Zaqueu e a dos líderes religiosos é evidente. Os religiosos tinham a verdade exposta diante de seus olhos, mas não quiseram aceitar. Zaqueu, que talvez soubesse muito pouco sobre o Messias queria ver Jesus e foi por Ele achado.

Que o nosso desejo seja o mesmo de Zaqueu: ver a Jesus! ‘E que possamos estar dispostos a recebê-lo em nossa casa e em nosso coração deixando que Ele mude todas as coisas e reorganize nossas prioridades.

Bibliografia:

- Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. CPAD, 2008
- Bíblia de Estudo MacArthur. Barueri, Sp. Sociedade Bíblica do Brasil, 2010
- Bíblia Shedd / editor responsável Russel P. Shedd. São Paulo: Nova Vida; Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.
- Comentário bíblico africano / editor geral Tokunboh Adeyemo. – São Paulo: Mundo Cristão, 2010.
- PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. Foco e Desenvolvimento no Novo Testamento – São Paulo : Hagnos, 2008.
- WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo : Novo Testamento : volume I – Santo André, SP : Geográfica editora, 2006